

Mealhada | Festival Literário reflete sobre o poder transformador da leitura

written by O Cidadão | 2 de Abril, 2026



A 4.^a edição do FLIM – Festival Literário da Mealhada arrancou com uma sessão inaugural centrada no **poder transformador da leitura**, reunindo, no auditório José Lopes Reis de Melo da Biblioteca Municipal da Mealhada, comunidade escolar, agentes culturais e público em geral num momento de reflexão e partilha em torno da cidadania e da participação.

Subordinada ao tema “**Ler para (se) transformar: o poder de ler para participar**”, a sessão de abertura, que decorreu com sala cheia, marcou o início de seis dias de programação, concluídos no dia 28 de março, dedicada às **palavras, à cidadania ativa e aos valores da democracia**, reforçando o compromisso do Município da Mealhada com a **cultura, a leitura e a participação cívica**.

O programa iniciou com o momento cultural “**É urgente o amor**”,

protagonizado por três alunas da EB2 da Pampilhosa, ensaiadas pela colaboradora da Biblioteca Escolar deste estabelecimento de ensino, Telma Duarte, que trouxeram ao público uma abordagem sensível e artística sobre a importância dos afetos e das relações humanas no contexto educativo.

Na sessão inaugural, a vice-presidente da Câmara da Mealhada, com o pelouro da Cultura, Filomena Pinheiro, destacou o papel estruturante da Biblioteca Municipal, sublinhando o trabalho consistente desenvolvido, ao longo dos anos, pelos seus técnicos. ***“A biblioteca deixou de ser um repositório de livros para ser um lugar de encontro da comunidade”***, afirmou.

A autarca evidenciou ainda o contributo destes profissionais que têm vindo a tornar este espaço ***“mais justo, inclusivo, interativo e ativo”***, fortalecendo a sua presença no quotidiano das famílias. Neste contexto, referiu que o FLIM tem vindo a reforçar e acrescentar valor a essa ***“dinâmica”***, consolidando a biblioteca como um espaço central na vida da comunidade. No mesmo sentido, salientou a importância da leitura para a construção da personalidade, lembrando que ***“ler com tempo é fundamental para termos uma participação cívica mais consciente”***.

A reflexão contou ainda com a participação de Helena Duque, coordenadora interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares, cuja ação faz a ponte entre as escolas, as bibliotecas e as comunidades de leitores, que destacou o papel da leitura como base do pensamento crítico e da cidadania ativa. ***“Ler é a base. A leitura e a interpretação permitem-nos posicionar criticamente e participar no dia a dia”***, referiu, defendendo que ***“a participação conduz sempre a uma transformação”***.

Daniela Oliveira, professora bibliotecária no Agrupamento de Escolas da Mealhada, responsável pela implementação do projeto LIDERA – Ler Informação Diária para Escolher, Refletir e Agir, apresentou este e outros projetos, como o ***“Miúdos a Votos”***, sublinhando a importância da literacia mediática num contexto

marcado pelo excesso de informação. Alertando para o impacto prejudicial das redes sociais, destacou que **“há necessidade de trabalhar a literacia mediática”** e que **“ler criticamente não é apenas desejável. É imperioso”**.

Já João Manuel Ribeiro, autor da obra **“O Silêncio do Buçaco”**, distinguida com a segunda edição do Prémio Literário António Augusto da Costa Simões – posteriormente apresentada na mesma sessão – defendeu que a leitura é um processo essencial, mas gradual no que se refere à transformação.

“Ninguém se transforma de um momento para o outro. Transformar leva tempo”, salientou, reforçando a importância de cultivar hábitos de leitura consistentes para uma verdadeira mudança pessoal e social.

Seguiu-se a apresentação do livro do escritor, que é também editor da **Trinta por uma Linha**, cuja editora e obra pessoal têm dado um contributo notável à formação de jovens leitores e ao pensamento sobre o papel social da palavra. Coube a Isabel Lemos, membro do júri da edição de 2025 do referido prémio literário, o papel determinante de aguçar a curiosidade do público e despertar o interesse pela leitura da obra, evidenciando a sua qualidade literária e a forte ligação ao território.

O dia culminou com o jantar literário **“Mesa de Palavras Livres”**, realizado no restaurante **“A Prova dos Novos”**, na Pampilhosa, que proporcionou um espaço intimista de convívio em torno da literatura.

Durante o jantar, o recital/concerto **“Casas de Silêncio”**, de Tânia Fernandes e Ustad Fazel Sapand, combinou poesia persa traduzida para português com música tradicional afegã ao rubab e santoor, explorando temas como o exílio, a resistência cultural e o papel da voz das mulheres. Um projeto que procura afirmar a música e a poesia como formas de resistência espiritual e cultural.

Com esta sessão inaugural, o FLIM volta a afirmar-se como um evento agregador, que promove o acesso à cultura, valoriza a leitura enquanto ferramenta de transformação e incentiva a participação ativa da comunidade, ao longo de uma programação diversificada e descentralizada.

OC/MP